



Divulgação de Resultados
Press Release 1T/2018



Statkraft

Statkraft anuncia lucro líquido de R\$ 12,3 milhões em 2017. Desempenho operacional estável e melhora nos indicadores de liquidez.

Florianópolis, 11 maio de 2018 – A Statkraft Energias Renováveis S.A. (“Statkraft” ou “Companhia”), listada na BM&FBovespa (STKF3), no segmento Bovespa Mais, geradora de energia elétrica através de fontes renováveis, anuncia hoje seu resultado do 1T18. As informações financeiras e operacionais a seguir se referem aos resultados consolidados da Statkraft Energias Renováveis S.A. Tais informações estão apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e também estão apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (IFRS). As informações estão apresentadas em Reais (R\$) e as comparações, exceto onde indicado, referem-se aos resultados do 1T17.

1) Destaques do período

- ▶ **No 1T18 a Companhia não apresentou fatalidades ou sérios incidentes ao meio ambiente.** Os incidentes apurados pela Companhia foram saneados e não trouxeram graves consequências. A Statkraft tem como objetivo um alto padrão de segurança para todos seus colaboradores e *stakeholders*.
- ▶ No 1T18 a **receita operacional líquida somou R\$ 80,0 milhões**, aumento de R\$ 22,2 milhões, equivalente a 38,3% comparado com o 1T17. Tal aumento é representado pelo efeito do MCP, parcialmente compensado pelo custo de R\$ 20,5 milhões registrado na linha de Custos.
- ▶ **EBITDA totalizou R\$ 42,6 milhões no 1T18**, contribuindo para melhora da margem EBITDA da Companhia, apurada em 53,2% no 1T18, representando aumento de 7,6 p.p. na comparação com o mesmo período de 2017.
- ▶ **A Companhia apurou lucro líquido de R\$ 12,3 milhões no 1T18.** O resultado apurado reflete o desempenho operacional estável da Companhia, uma vez saneados os efeitos legado que impactaram o resultado de 2017.
- ▶ **Evento subsequente:** Em 18 de abril de 2018 a Assembleia Geral Ordinária aprovou a destinação dos dividendos adicionais aos acionistas no montante de R\$ 21,3 milhões que, somados aos dividendos obrigatórios, somaram o total de R\$ 23,3 milhões a serem pagos aos acionistas. Do montante total, o pagamento de R\$ 18,9 milhões foi realizado para a controladora Statkraft Investimentos Ltda. no dia 27 de abril de 2018. O montante de R\$ 4,3 milhões devidos ao acionista FUNCEF foram liquidados como abatimento do contrato de mútuo mantido entre esta acionista e a Companhia.

Principais Indicadores	1T17	1T18	Var. (%)
Receita líquida (R\$ mil)	57.892	80.048	38,3
EBITDA ICVM 527(R\$ mil)	26.413	42.617	61,3
Margem EBITDA (%)	45,6%	53,2%	7,6 p.p.
Lucro líquido gerencial ¹ (R\$ mil)	10.350	12.331	19,1
Lucro líquido (R\$ mil)	29.950	12.331	-58,9
Dívida Líquida (R\$ milhões)	157,5	113,7	-43,8
Preço líquido (R\$/MWh)	208,54	219,25	5,1
Energia gerada (MWh)	297,9	296,1	-0,6
Disponibilidade (%)	95,2	92,2	-3,1 p.p.

2) Sobre a Statkraft Energias Renováveis S.A.

A Statkraft Energias Renováveis S.A., constituída em 19 de maio de 1995, tem por objeto (i) a participação em outras sociedades nas áreas de geração de energia elétrica originada de fontes renováveis e operação e manutenção de usinas de geração de energia elétrica, (ii) a prestação de serviços de assessoria, consultoria, administração, gerenciamento e supervisão, nas suas áreas de atuação; e (iii) a implementação, propriedade, financiamento e operação de projetos de energia renovável, com principal foco naqueles de geração de energia hidrelétrica, mas também incluindo os projetos de energia eólica e solar.

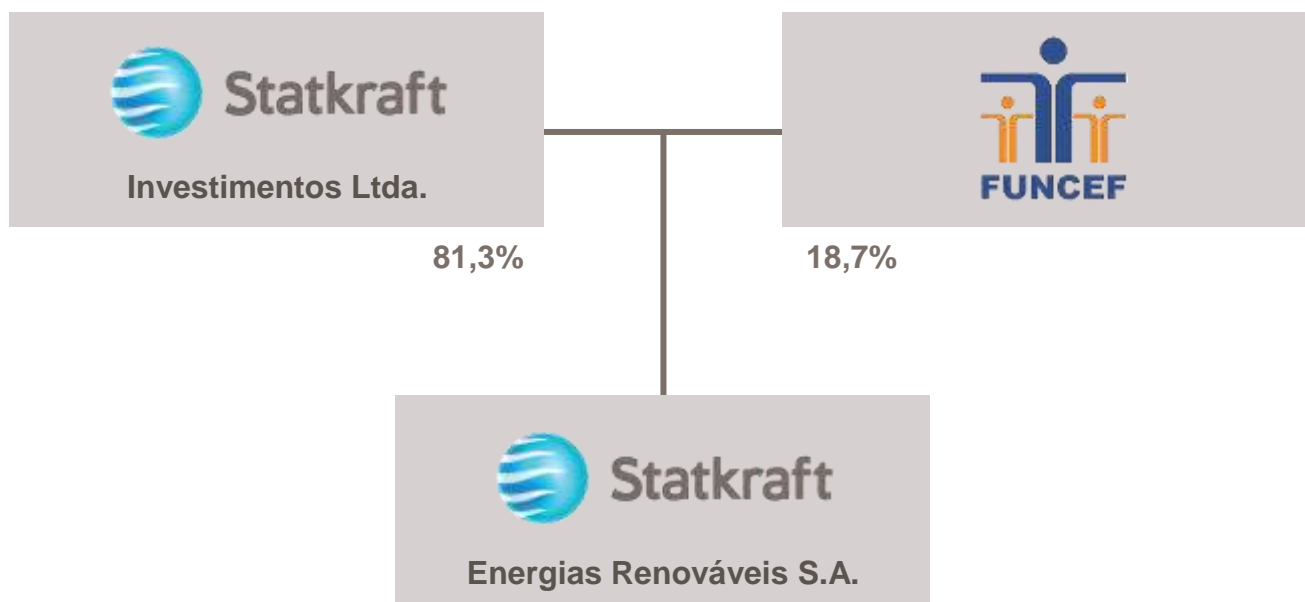
A Companhia atua de maneira integrada, possuindo experiência em todo o ciclo de negócio, desde a execução de inventários, passando pelo licenciamento, modelagem econômico-financeira, financiamento, acompanhamento da construção, até a operação de empreendimentos de geração de energia, nas fontes de energia renovável em que atua.

Além da operação e implantação de seus empreendimentos, as atividades da Statkraft Energias Renováveis S.A. buscam o constante desenvolvimento de novos projetos, visando garantir o crescimento futuro da empresa.

Atualmente os ativos da Companhia incluem 6 usinas hidrelétricas, participações minoritárias em 4 usinas hidrelétricas, 1 complexo eólico no estado da Bahia formado por 3 usinas, 1 usina eólica no estado de Sergipe, perfazendo capacidade instalada própria de 318 MW, além de possuir portfólio de projetos relacionados principalmente à energia hidráulica de menor escala.

3) Nossos acionistas

A Statkraft Energias Renováveis S.A possui uma sólida base acionária, responsável pela orientação dos negócios, bem como pelo aporte de capital e investimentos necessários para a manutenção das atividades.



GRUPO STATKRAFT

No capital da Companhia desde Março de 2012

A STATKRAFT é uma empresa de origem norueguesa, líder em energia renovável da Europa, atuando nos segmentos de energia hidroelétrica, energia eólica e aquecimento urbano. Historicamente está ligada intrinsecamente com o desenvolvimento de geração de energia hidroelétrica da Noruega desde os primórdios do século XIX, quando o poder de cachoeira do país foi explorado pela primeira vez. Possui usinas de energia ao redor do mundo com 387 plantas e uma capacidade de 19.270 MW, com produção anual estimada de 66 TWh, sendo 97% de fontes renováveis. Sua estrutura conta com aproximadamente 3.800 funcionários espalhados em mais de 20 países.

No dia 26 de setembro de 2017 o Conselho de Administração da Statkraft aprovou um acordo para troca de ações entre SN Power e Statkraft IH Invest AS, a partir do qual a Statkraft passou a deter 100% das ações relacionadas aos investimentos no Brasil. Esta ação está em linha com a estratégia da Statkraft na geração de energia internacional, que consiste em construir posições mais fortes em menos mercados e ampliar seu portfólio para incluir mais energia eólica e energia solar, além de energia hidrelétrica.

O governo da Noruega (Rating AAA – S&P e Aaa – Moody's) detém 100% das ações da Statkraft e confere ao grupo forte solidez financeira e visão de longo prazo.

FUNCEF

No capital da Companhia desde setembro de 2009

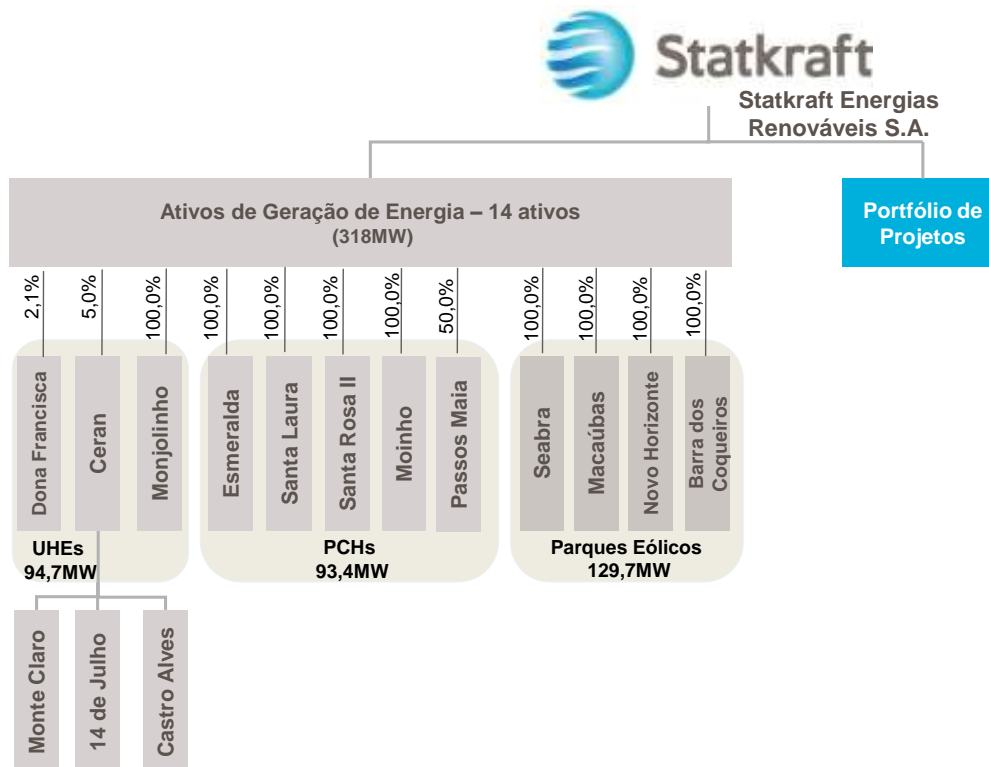
A FUNCEF - Fundação dos Economiários Federais - é o terceiro maior fundo de pensão do Brasil e um dos maiores da América Latina. Entidade fechada de previdência privada, sem fins lucrativos e com autonomia administrativa e financeira, foi criada com base na Lei nº 6.435, de 15 de julho de 1977, com o objetivo de administrar o plano de previdência complementar dos empregados da Caixa Econômica Federal. Atualmente a FUNCEF possui patrimônio ativo total superior a R\$ 58 bilhões e aproximadamente 137 mil participantes.

A Fundação é regida pela legislação específica do setor, por seu Estatuto, pelos regulamentos dos Planos de Benefícios e por atos de gestão, a exemplo do Código de Conduta Corporativa e do Código de Melhores Práticas de Governança Corporativa. Seus recursos são investidos em áreas diversas que se dividem em: renda fixa, renda variável, investimentos estruturados, imóveis e operações com participantes. Esses investimentos garantem o pagamento dos benefícios de seus participantes e, como aplica seus recursos no país, a FUNCEF, como investidor institucional, tem papel ativo no desenvolvimento nacional.

A FUNCEF foi o primeiro fundo de pensão do país a aderir ao Código Stewardship. O código reúne um conjunto de princípios e recomendações de governança para investidores institucionais – os stewards, no jargão de mercado -, responsáveis por administrar recursos de terceiros. Ainda sem tradução em português, Stewardship resume o conceito de dever fiduciário: a obrigação assumida por esses investidores em atuar no melhor interesse de seus clientes/investidores.

4) Estrutura Societária da Holding e suas participações

A Statkraft Energias Renováveis S.A. é uma holding de Sociedades de Propósito Específico (SPEs) que possui uma matriz energética com capacidade instalada de 318 MW, compreendendo 14 empreendimentos em operação.



5) Governança corporativa

A Companhia adota elevado padrão de governança corporativa, em consonância com Companhias abertas e listadas, pois aderiu ao “Bovespa Mais” desde outubro de 2011, contando com Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Comitês de Assessoramento, Auditoria Externa e Área de Relações com Investidores.

A governança corporativa da Statkraft Energias Renováveis S.A. está refletida nas suas práticas de gestão e em seu Estatuto Social, que tem como principais destaques a vedação ao registro de voto de representantes de partes relacionadas em reuniões de Conselho ou em Assembleias, sempre que a deliberação envolver potencial conflito de interesses, a adoção de Conselho Fiscal permanente, o capital Social composto exclusivamente por Ações Ordinárias e a contratação de empresa independente exclusivamente para auditoria das demonstrações financeiras. A Companhia também está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula Compromissória constante no Estatuto Social.

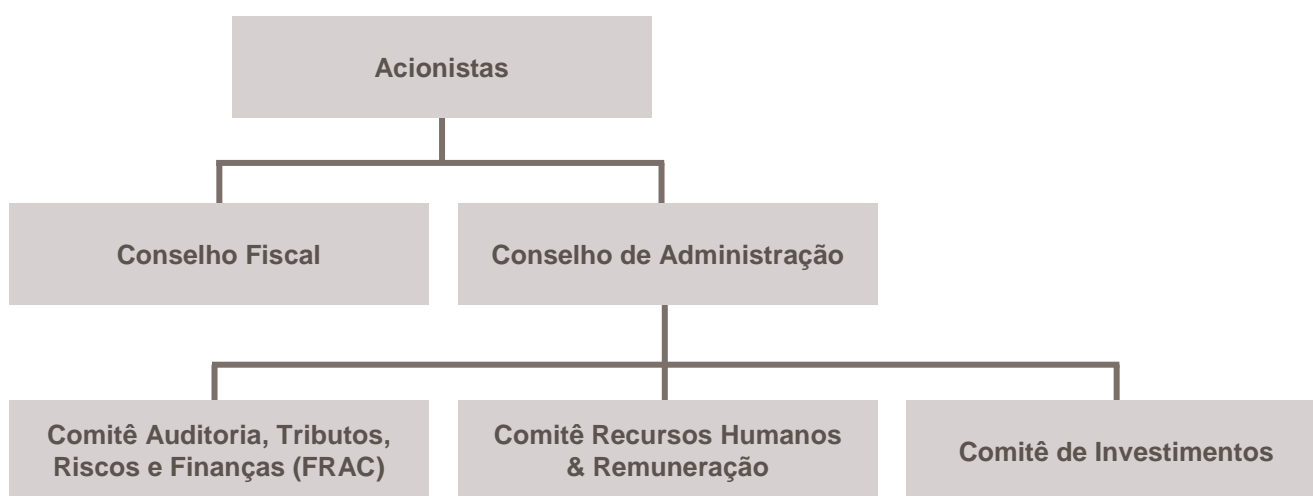
Adicionalmente, através da celebração de Acordo de Acionistas, foram constituídos comitês de assessoramento à Administração. O objetivo dos comitês é auxiliar o Diretor Presidente e o Conselho de Administração, de forma a conferir rapidez, transparência e exatidão às decisões do Conselho de Administração. Os comitês também fornecem uma análise prévia dos assuntos relevantes para deliberação do Conselho de Administração.

Os comitês se reúnem periodicamente para discutir assuntos financeiros, estratégicos e operacionais levantados pelo Conselho de Administração, pela Administração Executiva ou por seus membros. Tais discussões resultam em recomendações formais para suportar as decisões, políticas e estratégias.

A atual composição do Conselho de Administração da Companhia possui os seguintes membros:

Membro	Cargo	Suplente	Data Eleição	Término Mandato	Acionista
Austin Laine Powell	Presidente do CA	Tron Engebretsen	18.04.2018	AGO de 2020 - contas de 2019	Statkraft
Kjersti Ronningen	Efetivo	Laurent Gonzalo	18.04.2018	AGO de 2020 - contas de 2019	Statkraft
Simen Braein	Efetivo	-	18.04.2018	AGO de 2020 - contas de 2019	Statkraft
Antonio Augusto de Miranda e Souza	Efetivo	Vicente Celso Orru de Azevedo	18.04.2018	AGO de 2020 - contas de 2019	FUNCEF
Delvio Joaquim Lopes de Brito	Efetivo	-	18.04.2018	AGO de 2020 - contas de 2019	FUNCEF
Laurent Gonzalo	Suplente	-	18.04.2018	AGO de 2020 - contas de 2019	Statkraft
Tron Engebretsen	Suplente	-	18.04.2018	AGO de 2020 - contas de 2019	Statkraft
Vicente Celso Orru de Azevedo	Suplente	-	18.04.2018	AGO de 2020 - contas de 2019	FUNCEF

O organograma a seguir mostra a estrutura de governança da Statkraft Energias Renováveis S.A.:



Como parte do processo de integração ao Grupo Statkraft, após a aquisição pelo Grupo do controle majoritário da Companhia SKER, em 13 de julho de 2015, o Grupo realizou uma investigação interna relacionada a esta subsidiária, sendo que o verificado durante a mesma foi informado às autoridades competentes. Até o momento não é possível estimar se haverá potenciais impactos negativos para a Companhia.

Com relação ao Procedimento de Investigação Criminal nº 1.16.000.000993.2016-70 (“Operação Greenfield – caso FIP CEVIX”), conduzida pelo Ministério Público Federal e Polícia Federal em Brasília/DF, foi reconhecida a inexistência de qualquer relação dos fatos investigados com a Statkraft Energias Renováveis S.A., sendo este procedimento encerrado em relação a esta em 25 de agosto de 2017, conforme decisão judicial.

A Associação Nacional Independente dos Participantes e Assistidos da FUNCEF (“ANIPA”) ajuizou a ação civil pública nº 0033834-52.2016.4.01.3400 contra todas as pessoas físicas e jurídicas envolvidas na investigação criminal mencionada acima, pleiteando o ressarcimento em razão da suposta má gestão dos administradores da FUNCEF, considerando os fatos narrados na operação Greenfield. A administração concluiu que nenhuma provisão para perdas é requerida.

ações de compliance

Nos últimos anos, esforços significativos têm sido feitos para construir um programa de *compliance* global forte, visando promover uma cultura ética e assegurar controles internos efetivos. O nosso Programa de Compliance é adaptado ao perfil de risco do Grupo Statkraft, orientado por padrões internacionais (incluindo o *UK Bribery Act*) e aplicado na Statkraft Energias Renováveis S.A. O Programa de Compliance abrange as seguintes áreas: Anticorrupção e Fraude, Lavagem de Dinheiro, Sanções Econômicas e Controle de Exportação, Proteção de Dados Pessoais e Direito da Concorrência.

A área de Compliance Corporativa é a força condutora para o trabalho de Compliance no Grupo Statkraft, sendo responsável pelo desenvolvimento de políticas e procedimentos, por assessorar e apoiar a sua implementação, e por

todo *framework* de Compliance – análise de riscos de Compliance, avaliações de integridade de terceiros, treinamentos e comunicação, e monitoramento e avaliação contínuos. Esta unidade é independente das áreas de negócio e seu reporte é direto ao Diretor Jurídico Global. No Brasil, a Statkraft Energias Renováveis S.A. conta com um Gerente Regional de Compliance baseado no escritório de Florianópolis, responsável pelas atividades de Compliance também na região da América Latina.

O nosso Código de Conduta e o Manual de Anticorrupção são um dos documentos mais importantes para área de Compliance. Eles não só estabelecem nosso compromisso fundamental com a integridade empresarial e as expectativas da gestão sobre os empregados da Statkraft, como também encoraja a discussão ativa e aberta sobre os desafios éticos. Estabelecem a nossa prioridade à integridade empresarial e dá suporte aos empregados. No último ano esforços importantes foram implementados na área de Compliance com treinamentos anticorrupção obrigatórios anuais que atingiram a marca de 100% dos empregados da Statkraft Energias Renováveis S.A.. Os esforços de treinamento e comunicação são atividades contínuas do Programa de Compliance da Statkraft.

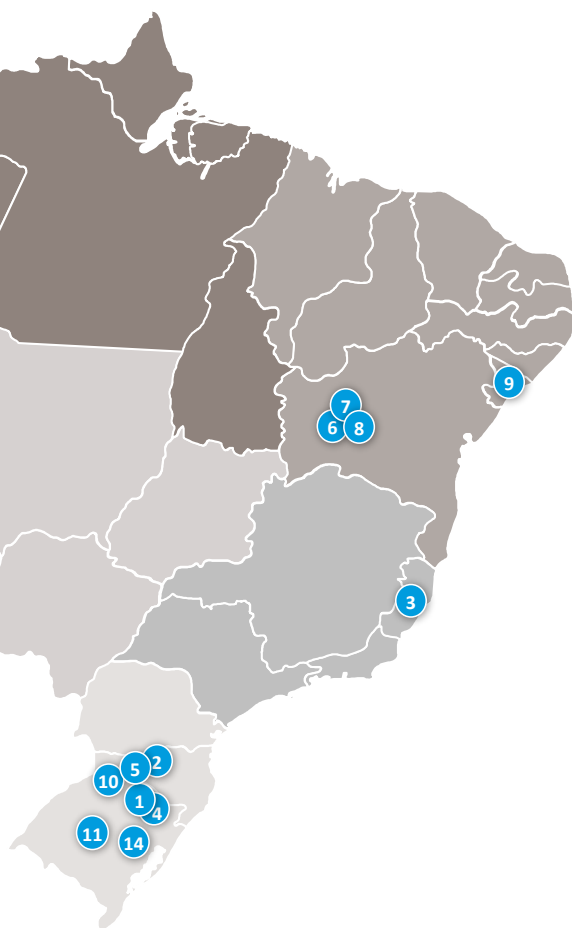
RELACIONAMENTO COM OS AUDITORES INDEPENDENTES

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381/03, informamos que a Companhia e suas controladas adotam como procedimento formal consultar os auditores independentes Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes, no sentido de assegurar-se de que a realização da prestação de outros serviços não venha a afetar sua independência e objetividade necessária ao desempenho dos serviços de auditoria independente. As práticas da Companhia na contratação de serviços de auditores independentes assegura que não haja conflito de interesses, perda de independência ou objetividade.

No trimestre findo em 31 de março de 2018, a Deloitte não prestou serviços à Companhia que não fossem de auditoria independente.

6) Empreendimentos em operação

Conforme quadro abaixo, a Companhia possui atualmente 14 empreendimentos em operação, com uma capacidade instalada própria de 318 MW.



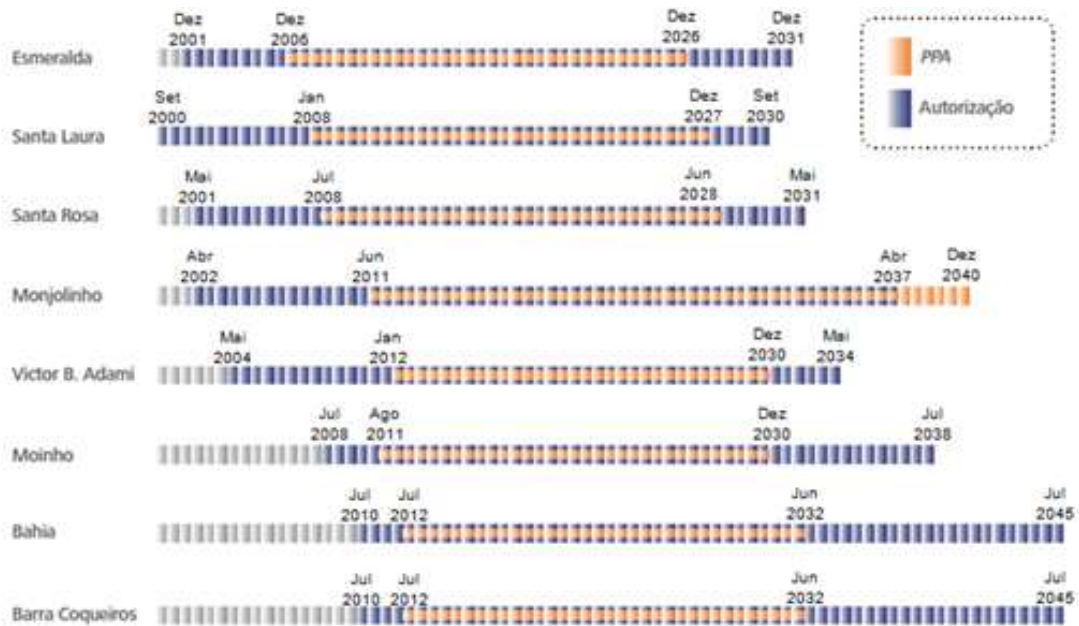
Planta	Participação Statkraft	Início Operação Comercial	Potência Instalada (MW)	Potência Instalada Statkraft (MW)
1. PCH Esmeralda	100%	Dez/06	22,2	22,2
2. PCH Santa Laura	100%	Out/07	15,0	15,0
3. PCH Santa Rosa II	100%	Jul/08	30,0	30,0
4. PCH Moinho	100%	Set/11	13,7	13,7
5. PCH Passos Maia	50%	Fev/12	25,0	12,5
Geração PCH			Total:	93,4
6. UEE Macaúbas	100%	Jul/12	35,07	35,07
7. UEE Seabra	100%	Jul/12	30,06	30,06
8. UEE Novo Horizonte	100%	Jul/12	30,06	30,06
9. UEE Barra dos Coqueiros	100%	Set/12	34,5	34,5
Geração UEE			Total:	129,7
10. UHE Monjolinho	100%	Set/09	74,0	74,0
11. CERAN				
- UHE Monte Claro	5%	Jan/05	130,0	6,5
- UHE Castro Alves	5%	Mar/08	130,0	6,5
- UHE 14 de Julho	5%	Dez/08	100,0	5,0
14. UHE Dona Francisca	2,12%	Fev/01	125,0	2,6
Geração UHE			Total:	94,6
Geração de Energia			Total:	317,7

COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA

Comercializamos energia através de Contratos de Compra e Venda de Energia (PPA) de longo prazo. Esses PPAs são reajustados anualmente por inflação e firmados com clientes com sólida classificação de crédito, proporcionando fluxo de caixa previsível e crescente.

98,4% da garantia física dos nossos empreendimentos em operação está comercializada até 2026.

A figura a seguir demonstra a energia contratada pelas subsidiárias da Statkraft Energias Renováveis S.A. por concessão / autorização:



Em sinergia com a empresa comercializadora do Grupo Statkraft no Brasil, a Companhia desenvolve estratégias comerciais visando capturar as oportunidades de curto prazo com base no perfil do fornecimento da energia contratada, hidrologia e os preços do mercado.

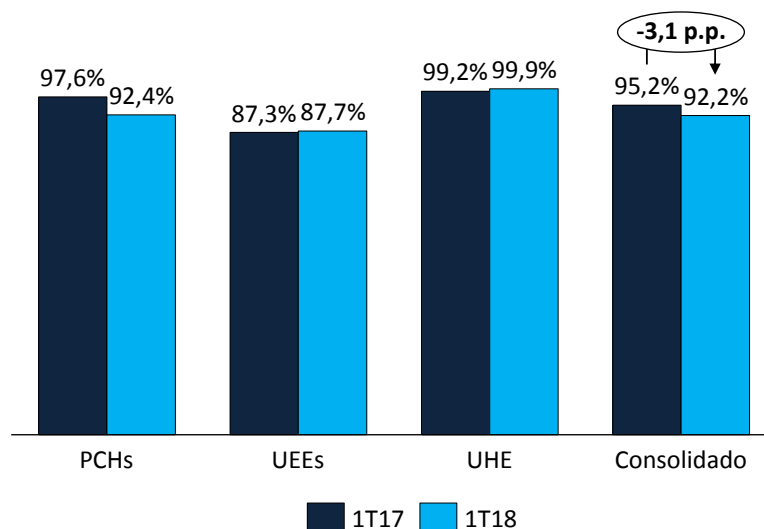
DISPONIBILIDADE MÉDIA GERAL NO SISTEMA INTEGRADO NACIONAL

As usinas controladas e operadas integralmente pela Statkraft alcançaram índice de disponibilidade de 92,2% no 1T18, redução de 3,1 p.p. em comparação ao mesmo período do ano anterior.

A redução observada em 2018 deve-se a paradas não programadas nas PCH Santa Laura e Passos Maia.

Disponibilidade Média Geral no Sistema Integrado Nacional

(%)



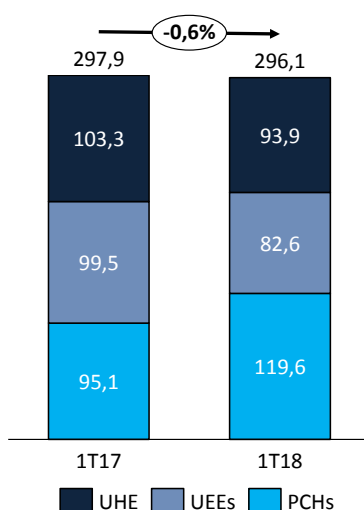
PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

A produção de energia elétrica das usinas controladas e operadas integralmente pela Statkraft foi de 297,9 MWh no 1T18, apresentando redução de 0,6% na comparação com o mesmo período de 2017.

Contribuiu para a redução da produção de energia elétrica nos períodos a menor produção na (i) UHE Monel em virtude da menor afluência observada no 1T18 e (ii) o menor regime de ventos no Parque Eólico da Bahia.

Por outro lado, contribuiu para o aumento da produção de energia a produção da PCH Santa Rosa, sendo 34% acima do realizado no mesmo período de 2017 em função da maior afluência observada na comparação entre os períodos.

Produção de Energia Elétrica (MWh)

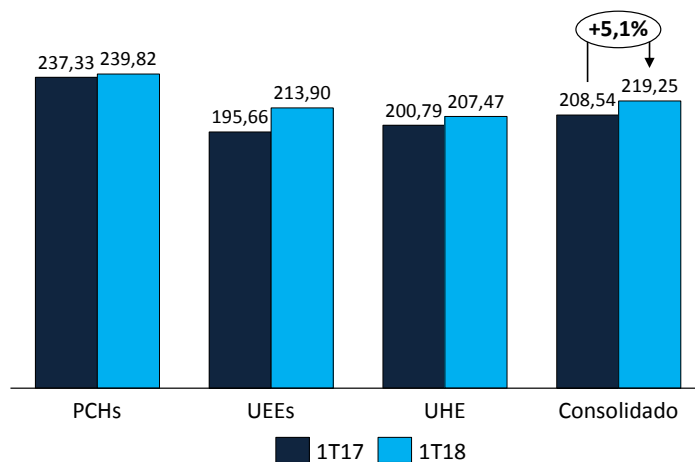


7) Desempenho econômico-financeiro

PREÇO LÍQUIDO MÉDIO DA ENERGIA COMERCIALIZADA

No 1T18 o preço líquido (após deduções de impostos do preço bruto) médio da energia comercializada foi de R\$ 219,25/MWh, aumento de 5,1% na comparação com o mesmo período de 2017, quando o preço líquido médio foi de R\$ 208,54/MWh. O aumento no preço líquido médio da energia comercializada reflete os reajustes contratuais vinculados aos índices de inflação, conforme Contratos de Compra e Venda de Energia dos nossos empreendimentos, os quais são basicamente IPCA e IGP-M.

Preço Líquido Médio da Energia Comercializada* (R\$/MWh)



*ponderado pela energia comercializada do período.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

No 1T18 a receita operacional líquida total somou R\$ 80,0 milhões, 38,3% maior do que a receita líquida apurada no 1T17, quando o valor foi de R\$ 57,9 milhões. Tal variação justifica-se, principalmente, pela maior receita decorrente do Mercado de Curto Prazo. Esta variação observada deve-se à alteração do método de contabilização da receita e adequação aos CPC 47/30.

Os componentes da receita operacional líquida e suas variações são tratados a seguir:

Receita Operacional Líquida (R\$ mil)	1T17	1T18	Var %
Receita Líquida Total	57.892	80.048	38,3
Fornecimento de energia	57.044	79.794	39,9
- Contrato de energia de reserva – CER	20.369	18.142	-10,9
- Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (PROINFA)	20.198	31.999	58,4
- Contrato ambiente de contratação livre (ACL)	185	6.038	3163,8
- Contrato de compra de energia regulada (CCEAR)	16.292	23.615	44,9
Outros serviços	848	254	-70,0

CONTRATO DE ENERGIA DE RESERVA (CER)

A redução de R\$ 2,2 milhões no 1T18, equivalente a 10,9% comparado ao mesmo período de 2017, é decorrente da menor geração advinda do Parque Eólico da Bahia.

As receitas decorrentes do contrato de energia de reserva (CER) são provenientes das usinas Eólicas: Energen, Macaúbas, Novo Horizonte e Seabra.

PROGRAMA DE INCENTIVO ÀS FONTES ALTERNATIVAS DE ENERGIA ELÉTRICA (PROINFA)

O aumento de R\$ 11,8 milhões no 1T18, equivalente a 58,4% comparado ao mesmo período de 2017, é decorrente do impacto do Mercado de Curto Prazo (MCP), com variação de R\$ 11,5 milhões entre os períodos. A variação remanescente deve-se à correção dos contratos de longo prazo pelos índices de ajuste.

As receitas decorrentes do PROINFA são provenientes das PCH Esmeralda, Santa Laura e Santa Rosa.

CONTRATO AMBIENTE DE CONTRATAÇÃO LIVRE (ACL)

O aumento de R\$ 5,8 milhões no 1T18, comparado ao mesmo período de 2017, é decorrente da alteração do método de contabilização da receita e adequação aos CPC 47/30.

As receitas decorrentes do ACL são provenientes da PCH Moinho.

CONTRATO DE COMPRA DE ENERGIA REGULADA (CCEAR)

O aumento de R\$ 7,3 milhões no 1T18, comparado ao mesmo período de 2017, é decorrente do impacto do Mercado de Curto Prazo (MCP).

As receitas decorrentes do CCEAR são provenientes da UHE Monel Monjolinho.

CUSTOS OPERACIONAIS

No 1T18 os custos operacionais somaram R\$ 43,8 milhões, representando aumento de R\$ 11,6 milhões, equivalente a 36,3% na comparação com o 1T17, quando o valor foi de R\$ 32,1 milhões.

Os componentes do custo dos serviços prestados e suas variações são apresentados na tabela abaixo:

Custo Operacionais (R\$ mil)	1T17	1T18	Var %
Custo Total	32.102	43.766	36,3
Custo do fornecimento de energia elétrica	30.870	42.867	38,9
- Depreciação e amortização	14.056	16.104	14,6
- Encargos setoriais	2.592	2.720	4,9
- Custo com compra de energia elétrica	10.481	20.503	95,6
- Seguro regulatório	891	917	2,9
- Outros custos de fornecimento de energia elétrica	2.850	2.623	-8,0
Custo dos serviços prestados	1.232	899	-27,0
- Outros serviços	1.232	899	-27,0

DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO

A variação de 14,6% do custo com depreciação, na comparação entre os trimestres de 2018 e 2017, é decorrente da reavaliação da vida útil estimada dos ativos da Companhia. A cada emissão de demonstração financeira o grupo avalia se há indícios de mudanças da vida útil de seus ativos e, a cada três anos, é realizada uma revisão formal das estimativas, mesmo que não existam tais indicativos. Em setembro de 2017 a equipe técnica realizou mudança na estimativa de vida útil técnica dos ativos. Até então a vida útil contábil era considerada a definida pelo Manual de Ativos Fixos da ANEEL, limitado pelo período das concessões e/ou autorizações.

Na reavaliação efetuada em 2017 foram reconhecidos custos de desmobilização (usinas eólicas), além das alterações das estimativas de vida útil que segundo avaliação da equipe técnica serão depreciadas em período menor do que o estimado anteriormente.

ENCARGOS SETORIAIS

O aumento de 4,9% observado no 1T18, na comparação com o 1T17, é decorrente da atualização da tarifa incidente sobre a TUST – Taxa de Uso do Sistema de Transmissão do Complexo Eólico da Bahia.

CUSTO COM COMPRA DE ENERGIA ELÉTRICA

O cenário brasileiro de geração hidrelétrica em 2017 exigiu atenção aos efeitos que afetam significativamente os pagamentos dos geradores hidrelétricos em relação ao GSF. O ano de 2018, da mesma forma, exige da Companhia iniciativas para mitigar o efeito hidrológico.

Iniciativas como estratégia de sazonalização, análise de participação ao MRE, para as usinas elegíveis, e adesão à repactuação do risco hidrológico (MP 688) foram adotadas como medida de redução da exposição da Companhia aos riscos de GSF/MRE.

No 1T18 o valor gasto com compra de energia elétrica somou R\$ 20,5 milhões, comparado ao valor de R\$ 10,5 milhões no 1T17. Este aumento dá-se em função dos fatores acima mencionados.

SEGURO REGULATÓRIO

Amortização do ativo regulatório decorrente da adesão a MP 688 a qual trata da repactuação do risco hidrológico. A variação no 1T18, na comparação com 1T17, dá-se pela correção monetária dos valores amortizados.

OUTROS SERVIÇOS

A redução observada nesta linha, equivalente a R\$ 0,3 milhão na comparação do 1T18 com o mesmo período do ano anterior, deve-se à redução do faturamento pela Controladora dos serviços administrativos prestados às empresas controladas pelo grupo. Essa redução está compensada pelo aumento observado na linha de “Despesas Gerais e Administrativas” tratando-se de classificação entre custos e despesas.

DESPESAS (RECEITAS) GERAIS

No 1T18 as despesas gerais somaram R\$ 8,9 milhões, representando redução de R\$ 2,9 milhões na comparação com o 1T17, equivalentes a 24,5%.

Os componentes das despesas (receitas) operacionais e suas variações são tratados a seguir:

Despesas Gerais (R\$ mil)	1T17	1T18	Var %
Despesas Totais	11.763	8.877	-24,5
- Gerais e Administrativas totais	10.583	10.136	-4,2
- Gerais e administrativas	8.362	7.988	-4,5
- Remuneração dos administradores	1.500	1.541	2,7
- Encargos setoriais	725	363	-49,9
- Com estudos em desenvolvimento	(4)	244	-6200,0
- Outras despesas	1.180	(1.259)	-206,7

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

No 1T18 as despesas gerais e administrativas atingiram R\$ 8,0 milhões, representando redução de R\$ 0,4 milhão, na comparação com o mesmo período de 2017, quando atingiram R\$ 8,4 milhões. A redução deu-se, essencialmente, pelo menor nível de serviços de terceiros apurados no 1T18.

REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES

Nesta rubrica estão contabilizadas as despesas relativas à remuneração dos Administradores da Companhia, Conselheiros de Administração e Conselheiros Fiscais. No 1T18 o valor apurado foi de R\$ 1,5 milhões.

DESPESAS COM ESTUDOS EM DESENVOLVIMENTO

No 1T18 a Companhia incorreu em gastos com o desenvolvimento de negócios, sendo o montante apresentado sob esta rubrica o total das despesas com fornecedores externos no período.

ENCARGOS SETORIAIS

Deve-se, essencialmente, à taxa de uso dos recursos hídricos incidente sobre a UHE Monjolinho e sua variação, entre os períodos analisados, está em linha com a variação da geração de energia realizada.

OUTRAS DESPESAS

O saldo apurado no 1T18 deve-se à reversão de Provisões para Contingências, sendo estas constituídas em montante suficiente para cobrir as perdas consideradas prováveis e para as quais uma estimativa confiável possa ser realizada.

RESULTADO FINANCEIRO

No 1T18 o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 7,5 milhões, aumento de R\$ 3,3 milhões, equivalente a 80,5%, na comparação com o 1T17, quando o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 4,2 milhões.

Os componentes do resultado financeiro e suas variações são tratados a seguir:

Resultado Financeiro (R\$ mil)	1T17	1T18	Var %
Receitas financeiras	7.121	4.440	-37,6
- Com aplicações financeiras (i)	6.503	4.364	-32,9
- Variação monetária ativa	221	74	-66,5
- Outras receitas financeiras	397	2	-99,5
Despesas financeiras	(11.287)	(11.961)	6,0
- Com financiamentos (ii)	(9.639)	(7.129)	-26,0
- Comissão de fiança e garantias	(95)	(25)	-73,7
- IOF, multa e juros sobre tributos	(434)	(766)	76,5
- Variação monetária passiva	(15)	-	-100
- Concessões a pagar e outras despesas	(2.612)	(2.858)	9,4
- Juros sobre contrato de mútuo (iii)	-	(591)	-
- Provisão para perda ao valor recuperável de ativos financeiros (iv)	-	(114)	-
- Outras despesas financeiras (v)	1.508	(478)	-131,7
Resultado Financeiro	(4.166)	(7.521)	80,5

RECEITAS FINANCEIRAS

No 1T18 as receitas financeiras atingiram R\$ 4,4 milhões, apresentando redução de R\$ 2,7 milhões, equivalente a 37,6% na comparação com o mesmo período de 2017, quando atingiram R\$ 7,1 milhões. Tal variação é decorrente principalmente (i) da redução do rendimento com aplicações financeiras, em função da redução dos indexadores das aplicações (CDI).

DESPESAS FINANCEIRAS

No 1T18 as despesas financeiras atingiram R\$ 11,9 milhões, apresentando aumento de R\$ 0,6 milhão, equivalente a 6,0% na comparação com o mesmo período de 2017, quando atingiram R\$ 11,3 milhões. Tal variação é decorrente: (ii) da redução da capitalização de juros por conta do menor endividamento, (iii) juros incorridos em contrato de mútuo, (viii) provisão pra perda ao valor recuperável de ativos financeiros e (v) reversão de multa e juros sobre passivos fiscais, em função da adesão ao REFIS, realizada no 1T17.

RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

No 1T18 o resultado de participações societárias consolidadas representou perda de R\$ 1,1 milhão, em comparação a uma perda de R\$ 1,8 milhão apurada no 1T17.

Os componentes do resultado de participações societárias e suas variações são tratados a seguir:

Resultado de participações societárias (R\$ mil)	1T17	1T18	Var %
- Equivalência patrimonial	(1.833)	(1.297)	-29,2
- Dividendos auferidos	-	219	-
Resultado de participações	(1.833)	(1.078)	-41,2

EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

O resultado da participação nos lucros de controladas em conjunto é composto pelo resultado da subsidiária Passos Maia Energética S.A. (50%), que apresentou variação positiva devido à variação do resultado da subsidiária no 1T18, quando comparado ao 1T17. Este resultado é decorrente dos efeitos do cenário hidrológico.

IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A Statkraft, assim como as suas controladas ENEX e Monjolinho optou pela apuração do resultado tributável observando a sistemática do lucro real. As demais empresas controladas optaram pelo regime de lucro presumido para apuração do IRPJ e da CSLL incidente sobre o resultado tributável.

No 1T18 o imposto de renda e a contribuição social somaram saldo negativo de R\$ 6,2 milhões, compostos por IRPJ e CSLL no valor de R\$ 6,5 milhões e por IR e CS diferidos no valor de R\$ 0,3 milhão.

A variação equivalente a R\$ 27,6 milhões, na comparação com o 1T17, deve-se ao fato de que em 31 de março de 2017 as subsidiárias Macaúbas, Novo Horizonte e Seabra Energética S.A. optaram pelo REFIS conforme Instrução Normativa da Receita Federal do Brasil nº 1.687 de 2017, para liquidação de contingências fiscais reconhecidas em 2016. Conforme regra estabelecida para participação deste programa as subsidiárias liquidaram R\$ 4,9 milhões das contingências fiscais com recursos próprios, e R\$ 19,6 milhões com crédito tributário advindo dos prejuízos fiscais de sua controladora – Statkraft Energias Renováveis S/A.

OPERAÇÕES DESCONTINUADAS

No 1T18 as operações descontinuadas somaram prejuízo de R\$ 0,3 milhão, representando o resultado da subsidiária Enex.

LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO

No 1T18 foi registrado resultado líquido de R\$ 12,3 milhões, enquanto que no 1T17 apuramos lucro de R\$ 29,9, em linha com os efeitos mencionados anteriormente, com destaque para os efeitos hidrológicos e tributários.

Por entender que o resultado no período comparativo apresentado foi impactado substancialmente por efeitos contábeis não recorrentes, que não fazem parte das atividades de operação da Statkraft Energias Renováveis, a Companhia divulga o **Lucro (Prejuízo) Líquido Gerencial**, que exclui os efeitos não recorrentes apurados no resultado da Companhia e que não possuem relação com suas operações. No 1T18 o lucro gerencial apurado foi de R\$ 12,3 milhões, apresentando variação positiva em relação ao 1T17.

Conciliação Lucro Líquido IFRS x Lucro Líquido gerencial	1T17	1T18
Lucro (prejuízo) líquido – IFRS	29.950	12.331
(+) Efeitos não recorrentes	(19.600)	-
Utilização de prejuízos fiscais (REFIS)	19.600	
Lucro (prejuízo) líquido - Gerencial	10.350	12.331

EBITDA E MARGEM EBITDA – conforme Instrução CVM 527

O EBITDA alcançou R\$ 42,6 milhões no 1T18, apresentando um aumento de 61,3% em relação ao mesmo período do ano de 2017, quando alcançou R\$ 26,4 milhões, em função dos efeitos apresentados anteriormente. A margem EBITDA apresentou aumento de 7,6 p.p. na comparação entre os períodos, passando de 45,6% para 53,2% da receita operacional líquida no 1T18 e 1T17.

EBITDA (R\$ mil)	1T17	1T18	Var %
Lucro (prejuízo) líquido do período	29.950	12.331	-58,8
(+) Tributos sobre o lucro (IR/CSLL)	(21.413)	6.220	-129,0
(+) Despesas financeiras líquidas	4.166	7.521	80,5
(+) Depreciação e amortização	14.219	16.290	14,6
(+) Operação descontinuada	(509)	255	-150,1
EBITDA – ICVM nº 527	26.413	42.617	61,3
Receita Líquida	57.892	80.048	38,3
Margem EBITDA	45,6%	53,2%	7,6 p.p.

A Administração da Companhia entende que o acompanhamento do EBITDA e da margem EBITDA, é uma das métricas adequadas para análise do desempenho da Companhia, pois, ao excluir despesa financeira e depreciação de seus resultados, permitem a comparação da Companhia com outras empresas do mesmo setor de atuação.

8) Perfil do endividamento

A Companhia possui financiamentos de longo prazo, em moeda nacional, com custos competitivos, cujo objetivo é o de fazer frente aos elevados investimentos requeridos na implantação dos seus projetos de geração de energia. Todos os endividamentos são na categoria *project finance* com receita e estrutura de garantias atreladas ao período da sua amortização.

Em dezembro de 2017 a Companhia realizou dois eventos importantes ao realizar o pagamento antecipado dos financiamentos das subsidiárias Santa Laura e Santa Rosa, utilizando-se de recursos próprios de caixa. Esta ação de desalavancagem refletiu-se na melhora dos principais indicadores financeiros da Companhia, dada a liberação dos saldos mantidos em conta reserva, conforme observa-se abaixo.

Em 31 de março de 2018 a dívida líquida somava R\$ 113,7 milhões, cuja abertura é demonstrada na tabela abaixo.

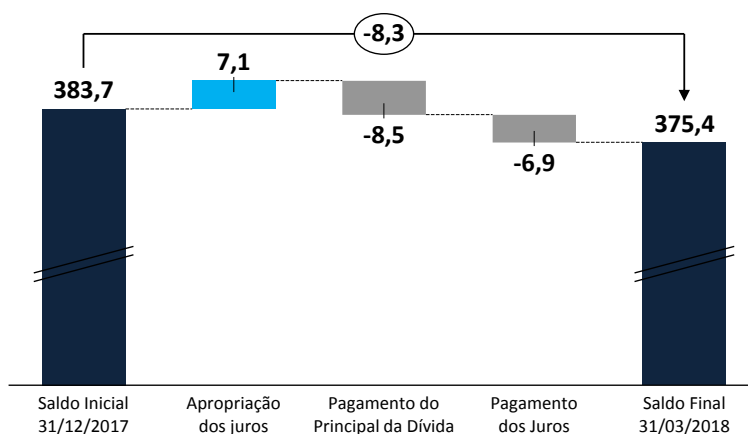
Dívida Líquida (TBRL)	31 de dezembro 2017	31 de março de 2018	Diferença nominal	Var. %
Endividamento	383.701	375.462	-8.239	-2,1
- Financiamento de obras - BNDES	152.502	147.461	-5.041	-3,3
- Financiamento de obras – BNB	231.199	228.001	-3.198	-1,4
Caixa e aplicações financeiras	226.238	261.802	35.564	15,7
Dívida líquida	157.463	113.660	-43.803	-27,8
EBITDA (últimos 12 meses)	97.253	113.457	16.204	16,7
Dívida líquida / EBITDA	1,6	1,0	-0,6	-

Alguns destaques do comportamento do endividamento a seguir:

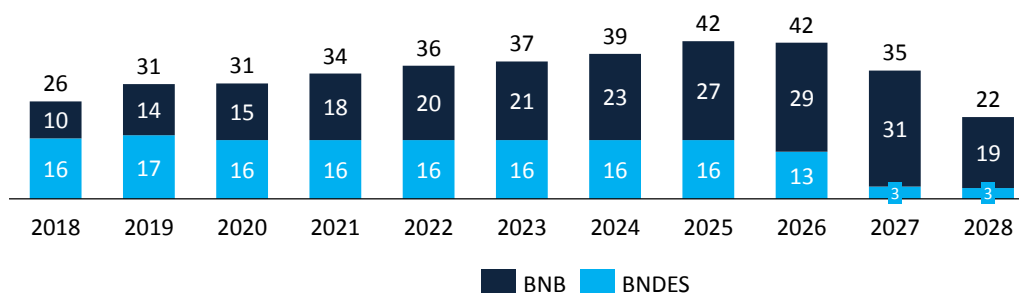
Endividamento: entre os períodos em análise o endividamento bancário apresentou redução de 2,1% ou R\$ 8,2 milhões.

As movimentações que contribuíram para a redução foram: (i) a amortização de R\$ 8,5 milhões de principal, sendo R\$ 5,3 milhões com BNDES e R\$ 3,2 milhões com o BNB e (ii) o pagamento de R\$ 6,9 milhões de juros, sendo R\$ 3,0 milhões com BNDES e R\$ 3,9 milhões com BNB.

Por outro lado a movimentação que contribuiu para o aumento foi a apropriação de encargos financeiros das parcelas a vencer no curto prazo dos empréstimos, no valor de R\$ 7,1 milhões, sendo R\$ 3,2 milhões com BNDES e R\$ 3,9 milhões com BNB.

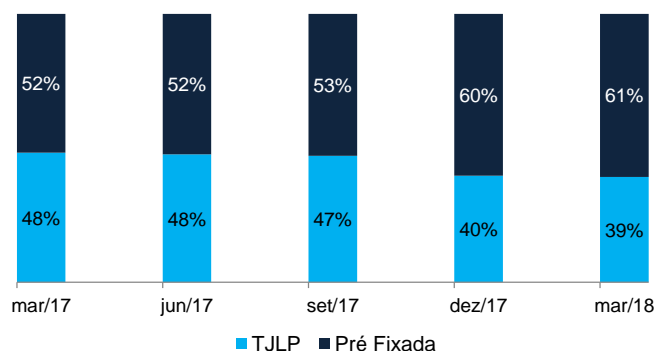


O cronograma de amortização do endividamento, conforme saldo de R\$ 375,5 milhões de 31 de março de 2018, é apresentado a seguir (em R\$ milhões):

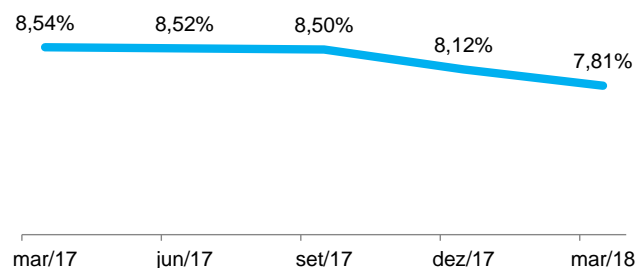


Em março de 2018, a participação do dívida atrelada à TJLP era de 39%, representada pelos empréstimos do BNDES, ante a 61% da pré fixada, representada pela dívida junto ao BNB.

Evolução da Composição da Dívida Bancária por Indexador



Custo Médio Ponderado da Dívida Bancária

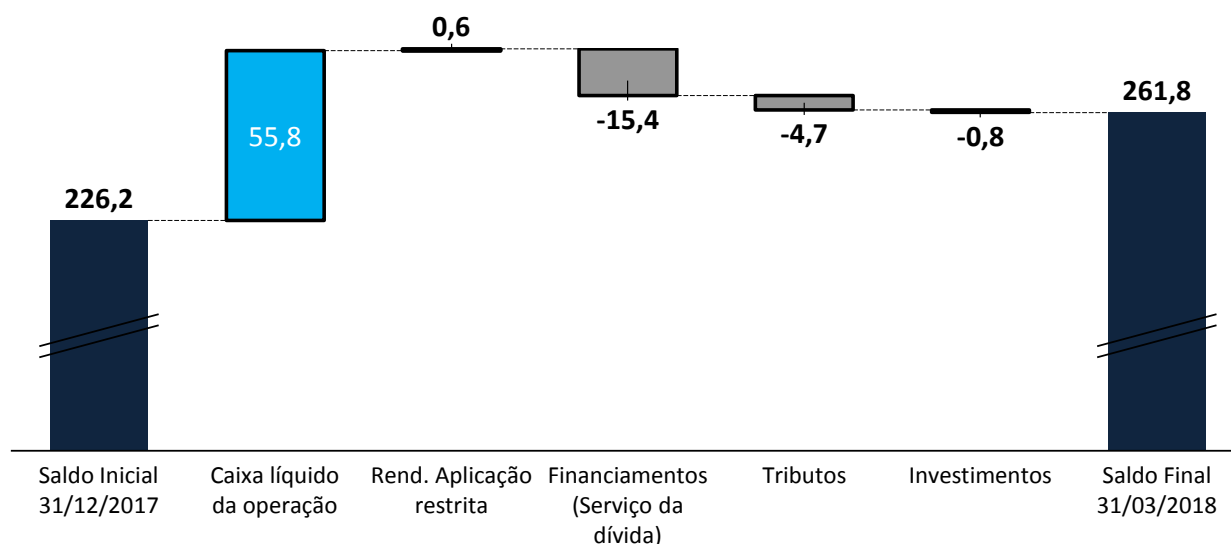


Caixa e aplicações financeiras: entre os períodos em análise houve aumento do saldo de caixa e aplicações financeiras de R\$ 35,6 milhões.

As movimentações que contribuíram para o aumento foram: (i) geração de caixa proveniente das operações no valor de R\$ 55,8 milhões e (ii) rendimento de aplicação financeira restrita (R\$ 0,6 milhão).

Por outro lado, as movimentações que contribuíram para a redução foram: (i) pagamento de juros sobre financiamentos no valor de R\$ 6,9 milhões, (ii) pagamento de principal sobre financiamentos no valor de R\$ 8,5 milhões; (iii) pagamento de tributos no valor de R\$ 4,7 milhões e (iv) investimentos realizados no valor de R\$ 0,8 milhão.

O saldo de caixa e aplicações financeiras em 31 de março de 2018 era composto principalmente (i) pelo saldo de caixa e aplicações financeiras de curto prazo das subsidiárias e Statkraft, no valor de R\$ 218,3 milhões e (ii) pelo saldo de R\$ 43,5 milhões com aplicações financeiras restritas, constituídas por força dos contratos de financiamento de longo prazo.



9) Demonstrações financeiras consolidadas

BALANÇO PATRIMONIAL - Ativo:

Ativo (R\$ mil)	31 de dezembro de 2017	31 de março de 2018	Var. %
Circulante	298.368	344.387	15,4
Caixa e equivalentes de caixa	183.324	218.266	19,1
Contas a receber	93.475	106.942	14,4
Dividendos a receber	5.495	5.495	-
Tributos a recuperar	5.633	5.141	-8,7
Almoxarifado	2.316	1.061	-54,2
Repactuação de risco hidrológico	3.731	3.798	1,8
Outros ativos	4.394	3.684	-16,2
Não Circulante	1.171.856	1.153.711	-1,5
Aplicação financeira restrita	42.914	43.536	1,4
Contas a receber	27.756	22.252	-19,8
Partes relacionadas	6.445	6.490	0,7
Imposto de renda e contribuição social diferidos	12.776	12.776	-
Repactuação de risco hidrológico	1.972	1.289	-34,6
Outros ativos	651	366	-43,8
Propriedades para Investimento	16.177	15.497	-4,2
Investimentos ao valor justo	63.416	64.425	1,6
Investimentos	20.606	19.309	6,3
Imobilizado	926.704	910.438	-1,8
Intangível	52.439	57.333	9,3
Total Ativo	1.470.224	1.498.098	1,9

▶ (i) **BALANÇO PATRIMONIAL - Passivo:**

Passivo (R\$ mil)	31 de dezembro de 2017	31 de março de 2018	Var. %
Circulante	232.748	256.536	10,2
Fornecedores	107.864	131.100	21,5
Financiamentos	34.804	34.678	-0,4
Partes relacionadas	53.331	51.804	-2,9
Concessões a pagar	8.655	9.430	9,0
Salários e encargos sociais	5.767	3.942	-31,6
Tributos a recolher	9.090	11.136	22,5
Imposto de renda e contribuição social	5.301	7.008	32,2
Dividendos a pagar	1.996	1.996	-
Outros passivos	5.940	5.442	-8,4
Não Circulante	458.079	449.168	-1,9
Financiamentos	348.897	340.784	-2,3
Concessões a pagar	64.153	64.270	0,2
Tributos a recolher	1.013	812	-19,8
Imposto de renda e contribuição social	855	685	-19,9
Provisão para remoção de imobilizado	9.758	9.860	1,0
Provisão para perda em investimentos	903	1.159	28,3
Provisão para contingências	23.307	22.439	-3,7
Outros passivos	9.193	9.159	-0,4
Total Passivo	690.834	449.168	-35,0
Patrimônio líquido atribuído aos acionistas da controladora	779.390	792.387	1,7
Capital social	711.365	711.365	-
Reserva de lucro	21.736	21.736	-
Ajuste de avaliação patrimonial	46.289	46.955	1,4
Lucros acumulados	-	12.331	-
Participação dos não controladores	7	7	-
Total do passivo e patrimônio líquido	1.470.224	1.498.098	1,9

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO – (R\$ MIL):

(R\$ mil)	1T17	1T18	Var %
Receita líquida	57.892	80.048	38,3
Custo do fornecimento de energia	(30.870)	(42.867)	38,9
Custo dos serviços prestados	(1.232)	(899)	-27,0
Lucro bruto	25.790	36.282	40,7
Gerais e administrativas	(10.583)	(10.136)	-4,2
Outras despesas	(1.180)	1.259	-206,7
Equivalência patrimonial	(1.833)	(1.297)	-29,2
Dividendos auferidos	-	219	-
Resultado antes do resultado financeiro e impostos sobre o lucro	12.194	26.327	115,9
Resultado financeiro	(4.166)	(7.521)	80,5
Despesas financeiras	(11.287)	(11.961)	6,0
Receitas Financeiras	7.121	4.440	-37,6
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	8.028	18.806	134,3
Imposto de renda e contribuição social	21.413	(6.220)	-129,0
Lucro proveniente das operações descontinuadas	509	(255)	-150,1
Lucro líquido do período	29.950	12.331	-58,8
Acionistas da Controladora	29.950	12.331	-58,8
Participação de não controladores	-	-	-

INFORMAÇÃO IMPORTANTE:

Este material inclui informações que se baseiam nas hipóteses e perspectivas atuais da administração da Companhia, que poderiam ocasionar variações materiais entre os resultados, performance e eventos futuros. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais estas opiniões se baseiam, tais como condições gerais e econômicas no Brasil e outros países, condições do mercado financeiro, condições do mercado regulador e outros fatores.